

O TELEFONE SEM FIO E A PRÁTICA MÉDICA: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ASSERTIVA

Stella Cristina de Carvalho Souza Garcês Miranda – stella.miranda@iesvap.edu.br¹

1 – Docente da FAHESP/IESVAP

Área: Ciências da Saúde

Linha de Submissão: linha A

Introdução/Justificativa De acordo com o Chacrinha, “quem não se comunica, se trumbica” e isso não apenas é verdade como também exerce grande influência sobre a prática médica. Sendo assim, a disciplina de Comunicação Humana dentro do curso de Medicina assume um papel relevante: permitir uma formação médica que ultrapassa o viés técnico e atinge o aspecto humano. A prática médica atual, centrada na figura do paciente, pede uma comunicação assertiva, dentre tantas habilidades socioemocionais. Quando o docente faz uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem através de um simples telefone sem fio na aula de Comunicação Humana permite que o aluno seja protagonista do processo e, além disso, aprenda, desde a vida acadêmica, sobre um atendimento humanizado que melhora a adesão do paciente. **Objetivo(s):** Apresentar uma prática exitosa de sala de aula na disciplina de Comunicação Humana no curso de Medicina utilizando a ideia de um telefone sem fio a fim de desenvolver habilidades socioemocionais e provocar reflexões acerca da importância de uma comunicação assertiva. **Método/Relato da Experiência:** O presente trabalho relata uma experiência que aconteceu em sala de aula na disciplina de Comunicação Humana no curso de Medicina. Inicialmente a turma foi dividida em grupos de até 08 pessoas. Após a divisão, a professora repassou para o primeiro aluno uma mensagem com um diagnóstico e uma prescrição. Em seguida, a informação foi transmitida ouvido a ouvido entre os discentes do grupo até chegar ao último. Esse, então, falava o que havia escutado para a sala toda a fim de comparar com o que a professora tinha dito. A atividade favoreceu o envolvimento dos alunos com atenção e trabalho em equipe. Depois da exposição de cada grupo foi possível perceber que a informação inicial, na maioria dos casos, não coincidiu com a final chegando a ser totalmente diferente do que foi dito no começo em algumas situações. **Resultados:** Destaca-se, diante do que foi exposto, a necessidade de práticas em sala de aula que permitam não apenas as trocas entre alunos de modo ativo e engajador, mas também reflexões importantes sobre a prática médica. Estabelecer uma comunicação assertiva envolve escuta ativa, conhecimento da linguagem corporal e exerce influência direta sobre uma melhor adesão do paciente ao que é proposto. Ser assertivo implica compreender até mesmo o que não foi dito. **Considerações Finais:** O sucesso da comunicação assertiva na prática médica leva à necessidade do desenvolvimento dessa habilidade desde a graduação. O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e a inovação que levam para a sala de aula fazem não apenas o discente manter uma posição de protagonista como refletir sobre o profissional que pretende ser. Além disso, a comunicação assertiva agrega positivamente à vida como um todo permitindo desenvolver habilidades socioemocionais importantíssimas para os profissionais atuais.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Comunicação. Prática médica.